



Sumário

Editorial

Ano Paulino

Entrevista
Micael Pereira

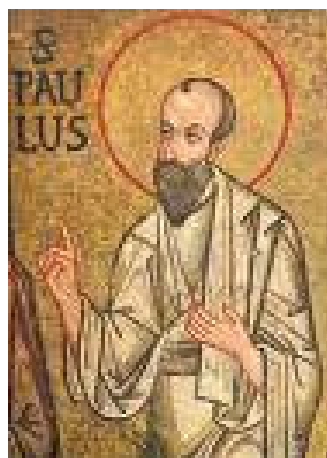
Ano Sacerdotal

Sugestão de leitura

Sugestão cultural

Links úteis

O Nosso Jardim
Adeus Mica



Como escola de inspiração católica, como pessoas que a vivemos dia-a-dia, o Ano Paulino desafiou-nos..., desafiou-nos a seguir a Luz do Apóstolo – as suas viagens e, sobretudo, as viagens interiores.

O gosto por procurar o próximo, reconhecê-lo e amá-lo, a generosidade, a mansidão mas também a liberdade e coragem são, ainda, qualidades urgentes neste mundo contemporâneo, repleto de transitoriedades e modas sociais.

Os caminhos de Paulo e o registo dos seus encontros alimentam a nossa inteligência e os nossos corações, a ultrapassar o dado imediato, a eficácia efémera em favor de valores intemporais e transculturais em que os princípios da competência e do bem comum assentam na ideia, maior, tão expressa e vivida por Maria Ulrich, de que o educador/professor forma, com outros, antes de mais, através:

- do seu carácter;
- das suas convicções;
- da sua capacidade de compromisso e dedicação ao outro;
- da concepção que as crianças e as suas famílias são totalidades co-autoras da sua vida, primeiras responsáveis e parceiras imprescindíveis em tudo o que lhes diz respeito.



Ana Levy Aires

Parece-nos importante, neste remate do Ano Paulino, deixar elementos sobre o que foram a vida e o percurso de S. Paulo. Tendo em conta a dimensão desta Newsletter propomos um texto mais resumido e um link para a versão detalhada que Bento XVI escreveu.

Maria João Ataíde

Um breve resumo da vida de Paulo inclui a seguinte cronologia aproximada:

- 5-10** — Nascimento em Tarso
- 15-20** — Estudos em Jerusalém
- 36** — Conversão
- 36-39** — Damasco, Arábia, Jerusalém
- 39-43** — Tarso
- 43-44** — Antioquia
- 44-48** — Primeira viagem missionária
- 49-50** — Conselho de Jerusalém; confronto com Pedro em Antioquia
- 49-53** — Segunda viagem missionária
- 53-58** — Terceira viagem missionária
- 58-60** — Prisioneiro em Cesareia
- 60-63** — Viagem a Roma; prisioneiro em Roma
- 64-66** — Espanha? Roma? Noutro lugar?
- 66-67** — Prisioneiro em Roma
- 67/68** — Morte em Roma

Esta breve cronologia fornece o contexto do qual emergem os princípios missionários dinâmicos de Paulo, que são o resultado tanto da práxis missionária como de profunda reflexão teológica. As cartas de Paulo, bem como os Actos dos Apóstolos, fornecem uma grande compreensão do pensamento e dos métodos missionários de Paulo.

Revista Além-Mar

www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EkVEZAVuFpBRFvoBN

Bento XVI traça uma breve biografia de São Paulo

Agência de notícias internacional - Zenit: O mundo Visto de Roma -
www.zenit.org/article-19313?l=portuguese

SOLENIIDADE DOS SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO

**PRIMEIRAS VÉSPERAS POR OCASIÃO
DO ENCERRAMENTO DO ANO PAULINO**

HOMILIA DO PAPA BENTO XVI

*Basílica de São Paulo Fora dos Muros
Domingo, 28 de Junho de 2009*

*Senhores Cardeais
Venerados Irmãos
no Episcopado e no Sacerdócio
Ilustres membros da Delegação
do Patriarcado Ecuménico
Caros irmãos e irmãs*

Dirijo a minha cordial saudação a cada um. Em particular, saúdo o Cardeal Arcipreste desta Basílica e os seus colaboradores, o Abade e a comunidade monástica beneditina; saúdo também a Delegação do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla. O ano comemorativo do nascimento de São Paulo conclui-se esta tarde. Estamos reunidos junto do túmulo do Apóstolo cujo sarcófago, conservado debaixo do altar papal, recentemente foi objecto de uma atenta análise científica: no sarcófago, nunca aberto por muitos séculos, foi praticada uma minúscula perfuração para introduzir uma sonda especial, mediante a qual foram relevados vestígios de um precioso tecido de linho colorido de púrpura, coberto com uma lâmina de ouro puro, e de um tecido de cor azul com filamentos de linho. Foi também relevada a presença de grãos de incenso vermelho e de substâncias proteicas e calcárias. Além disso, minúsculos fragmentos ósseos, submetidos ao exame do carbono 14 por parte de especialistas que desconheciam a proveniência dos mesmos, resultaram pertencentes a uma pessoa que viveu entre os séculos I e II. Isto parece confirmar a tradição unânime e incontestável, que se trata dos despojos mortais do Apóstolo Paulo. Tudo isto enche a nossa alma de profunda emoção. Durante estes meses, muitas pessoas seguiram os caminhos do Apóstolo — os exteriores e mais ainda os interiores, que ele percorreu durante a sua vida: o caminho de Damasco rumo ao encontro com o Ressuscitado; os caminhos no mundo mediterrâneo, que ele atravessou com a tocha do Evangelho, encontrando contradição e adesão, até ao martírio, pelo que pertence para sempre à Igreja de Roma. A ela dirigiu também a sua Carta maior e mais importante. O Ano Paulino conclui-se, mas pôr-se a caminho juntamente com Paulo, com ele e graças a ele chegar a conhecer Jesus e, como ele, ser iluminados e transformados pelo Evangelho — isto sempre fará parte da existência cristã. E sempre, indo além do ambiente dos crentes, ele permanece o "mestre das nações", que deseja levar a mensagem do Ressuscitado a todos os homens, porque Cristo os conheceu e amou a todos; morreu e ressuscitou por todos eles. Portanto, queremos ouvi-lo também nesta hora em que começamos solenemente a festa dos dois Apóstolos, unidos entre si mediante um vínculo estreito.

Santa Sé - Página Oficial do Vaticano

www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090628_chius-anno-paolino_po.html



No encerramento do Ano Paulino, pedimos ao Dr. Fernando Micael Pereira, Presidente do Conselho Director da Associação de Pedagogia Infantil, docente na Escola Superior de Educação Maria Ulrich e na Escola Profissional de Pedagogia Social, bem como na Universidade Católica Portuguesa, para expor neste espaço uma perspectiva sucinta acerca de Paulo de Tarso.

1 - Encarou com entusiasmo o Ano Paulino. Qual a importância desta iniciativa?

Encarei-a com entusiasmo porque me pareceu importante recordar à Igreja e à humanidade que S. Paulo, mais que santo, é uma das figuras de maior importância da História, da vida dos povos e da Igreja. Mais que ser Apóstolo, um dos doze, que o é, ele foi quem depois de Cristo abriu os olhos de judeus e de não judeus para a universalidade da grandeza, da igualdade, da dignidade de todas as pessoas, sejam elas quem forem. Paulo não é mais um santo a quem se possa ter determinada devoção. Depois de Cristo, é nele e em Pedro que a Igreja assenta

Se Cristo falou com simplicidade, Paulo teorizou, tanto quanto se pode fazer e na linguagem culta do seu tempo, mas ainda hoje válida, quem Deus é, quem é Cristo, o que é a Igreja, quem somos nós, o que é o mundo e a vida. Um outro Apóstolo, S. João, reforçou o ensino de Cristo sobre o amor, mas Paulo permitiu-nos arrumar as nossas ideias sobre afinal em que acreditamos e porquê. Fez-se à estrada e aos povos, traçando caminhos que têm durado mais e que vão mais longe que as próprias estradas romanas; quantas vezes todos nós andamos por elas mesmo sem o sabermos.

2 - Na sociedade contemporânea, uma personalidade como a de Paulo de Tarso pode ser inspiradora?

Paulo não se limitou a falar, escreveu. Não se limitou a escrever, viveu. Não se limitou a viver, lutou pelas suas ideias, pelo seu ideal. Não se limitou a lutar, sofreu as consequências da sua luta até à morte. Não ficou morto, mas as suas palavras, dois mil anos depois, são lidas todos os dias por milhões de pessoas e por mais ainda todas as semanas. São voz que orienta tantos que assumem reflectir sobre como querem viver.

As suas ideias ficaram, estruturando um mundo que é bem melhor do que seria se ele não se tivesse deixado maravilhar e viver. Elas são o alicerce do trabalho e da vida de tantos que transformaram as sociedades e as inspiraram para se civilizarem ao longo de milénios, sim, porque os povos só se civilizam quando depois de muita dor se deixam deslumbrar pelo que os entusiasma. Num tempo em que tudo parece mudar, devemos ser arrojados e fortes como Paulo, fazendo-nos à estrada com ousadia e coragem, capazes de nos encantar com tudo quanto é grande, vivendo com simplicidade, trabalhando sem preguiça, fieis ao que é fundamental, sendo verdadeiros no amor.

3 - Nos textos de S. Paulo, identifica alguns recados para os educadores?

Paulo educou sobretudo adultos e verbalizou o que foi para ele educar, de um modo bem mais vigoroso e exigente do que os nossos sonhos românticos o fazem muitas vezes. Educou quando se fez tudo para todos para salvar alguns, custe o que custar. Educou falando tanto com os filósofos como com os escravos de Corinto ou da Galácia. Recomendou a um seu discípulo, a Timóteo, que para educar tivesse paciência, firmeza, amor, fortaleza, bom senso, não se envergonhando das suas convicções. Disse a um outro educador também seu discípulo, a Tito, que fosse íntegro, digno, com palavra sã.

Como princípios básicos de educação propôs antes de mais a liberdade, pois a ela fomos chamados. Mas a liberdade surge ligada ao amor, pois se o não estiver, o risco é o de nos destruímos uns aos outros. Se vos mordeis e devorais uns aos outros, tende cuidado para que não sejais engolidos uns pelos outros. (...) Tudo me é permitido, mas nem tudo me é útil. Tudo me é permitido, mas eu por nada me deixo dominar.

O segundo grande princípio é o do amor. Para Paulo, sem amor nada vale, nem o maior conhecimento, nem a maior generosidade ou heroísmo. O terceiro princípio é o de que todos os serviços, competências e capacidades são importantes, todos fazem falta e têm o seu lugar; é como se passa com os membros de um corpo. O quarto e último grande princípio é o dos frutos do espírito, os quais devem ser cultivados: o amor, a alegria, a paz, a paciência, a capacidade de aceitação, a bondade, a fidelidade, a mansidão, o auto domínio, como caminhos que iluminam e ensinam a percorrer a nossa vida. Como se vê, bem precisamos de aproveitar o contributo de Paulo para criarmos um modo correcto e eficaz de educar.

Ano Sacerdotal

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro

Quarta-feira, 24 de Junho de 2009

Caros irmãos e irmãs

Na sexta-feira passada, 19 de Junho, solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus e Dia tradicionalmente dedicado à oração pela santificação dos sacerdotes, tive a alegria de inaugurar o Ano sacerdotal, proclamado por ocasião do sesquicentenário do "nascimento no Céu" do Cura d'Ars, São João Baptista Maria Vianney. E entrando na Basílica do Vaticano para a celebração das Vésperas, quase como primeiro gesto simbólico, detive-me na Capela do Coro para venerar a relíquia deste santo Pastor de almas: o seu coração. Por que motivo um Ano sacerdotal? Por que precisamente na recordação do Santo Cura d'Ars que, aparentemente, nada realizou de extraordinário?

A Providência Divina fez com que a sua figura fosse posta ao lado da de São Paulo. Com efeito, enquanto está prestes a terminar o Ano Paulino, dedicado ao Apóstolo das nações, modelo de evangelizador extraordinário que realizou diversas viagens missionárias para difundir o Evangelho, este novo Ano jubilar convida-nos a olhar para um pobre camponês que se tornou um pároco humilde, consagrado ao seu serviço pastoral num pequeno povoado. Se os dois Santos diferem muito pelos percursos de vida que os caracterizaram – um passou de região em região para anunciar o Evangelho, o outro recebeu milhares e milhares de fiéis, permanecendo sempre na sua pequena paróquia – contudo existe algo de fundamental que os irmana: e é a sua identificação total com o próprio ministério, a sua comunhão com Cristo que levava São Paulo a dizer: "Estou crucificado com Cristo! Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (*Gl 2, 19-20*). E São João Maria Vianney gostava de reiterar: "Se tivéssemos fé, veríamos Deus escondido no sacerdote como uma luz por detrás do vidro, como o vinho misturado com a água". A finalidade deste Ano sacerdotal, como escrevi na Carta enviada aos sacerdotes para esta ocasião é, portanto, favorecer a tensão de todo o presbítero para a perfeição espiritual da qual depende sobretudo a eficácia do seu ministério, e ajudar em primeiro lugar os presbíteros, e com eles todo o Povo de Deus, a redescobrir e revigorar a consciência do dom de Graça extraordinário e indispensável que o ministério ordenado representa para quem o recebeu, para a Igreja inteira e para o mundo, que sem a presença real de Cristo seria perdido.

Santa Sé - Página Oficial do Vaticano

www.vatican.va/special/anno_sac/index_po.html



São Paulo

Teixeira de Pascoaes

Colecção: Obras de Teixeira de Pascoaes

Assírio & Alvim - 2002

Edição: António Cândido Franco

Formato: Edição Brochada

ISBN: 972-37-0684-9

Editora Assírio e Alvim

www.assirio.pt/autor.php?i=T&id=1301&vw_getArtigosPage=2



A Bíblia para Todos

Museu das Comunicações

21 de Outubro de 2009

10H00 - Abertura ao público da exposição

Organização: Sociedade Bíblica, em parceria com a Fundação Portuguesa das Comunicações

A exposição «A Bíblia para Todos», organizada pela Sociedade Bíblica em parceria com a Fundação, trata-se dum exposição multimédia sobre a Bíblia onde será possível ver uma instalação artística do robô "copista" robotlab.

Museu das Comunicações

www.fpc.pt/FPCWeb/listactividadedia.do2?ano=2009&mes=10&dia=21

Agencia Ecclesia / Ano Paulino

www.ecclesia.pt/anopaulino/

Foi no dia 3 de Outubro que a Micá partiu, deixando em todos nós muitas saudades.

Entrou para a equipa pedagógica do NOSSO JARDIM (Secção Primária) no ano lectivo de 1970 / 71, como estagiária finalista da Escola de Educadores de Infância, e aí fez a sua vida profissional, com alegria e competência. Foi uma das educadoras pioneiras a fazer o Curso de Formação Pós-Básica e contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento do método de leitura desenvolvido e aplicado com muito êxito no Colégio. As mensagens enviadas pelos seus antigos alunos mostram bem a ternura que tinham por ela e a forma como os marcou, no seu estilo suave e empenhado de educar.

Aqui vos deixo os ecos dos antigos alunos à medida que foram sabendo que a Micá tinha morrido...

Maria João Ataíde

Mal quero acreditar!..

A Micá foi a nossa primeira Professora e tinha uma extraordinária capacidade de ser simultaneamente doce e exigente...

Há pessoas de quem se tem sempre saudades, neste ou noutro mundo. A Micá é de certeza uma delas.

Consola-me apenas saber que seja qual for o pedaço de Céu que Deus lhe reservou, a nossa querida Micá está finalmente em Paz."

Margarida Avillez

A Micá foi uma pessoa extraordinária e absolutamente fundamental na minha vida. Devo-lhe muito e gostava de participar, de alguma maneira, na despedida dela. Já sendo tarde demais para ir à igreja, gostava de lhe pedir que, se a escola fizer algum memorial ou algo do género, que me diga para eu poder participar."

Tatiana Canas

"Cabe-nos agora a nós passar o legado, que nos deixou a todos que tivemos o privilégio de conviver com ela".

João Correia Pereira

"Da Micázinha só me ficam boas memórias, tão querida, justa e amiga. Sempre foi a minha professora preferida".

Joana Caldeira

"As boas lembranças do Nosso Jardim são em parte as boas lembranças da Querida Micá...

O cheirinho, a altura e a preferência clara pelos "certos" da Micá! É que quando estava certo a Micá punha um certo grande encarnado, era como uma palmadinha nas costas, ou seja, quanto maior o certo mais certo estava o que tinha feito e ficava super contente! Lembro-me de comparar os certos com as amigas da minha aula... lembro-me da voz da Micá, muito doce e dos miminhos. Ó Micázinha!"

Inês Fernández

Aqui fica uma canção que os finalistas de 96 lhe compuseram.

*"Ó Micasinha, Adeus, Adeus!
Ó Micá, ó Micasinha
Deste tão "Nosso Jardim"
Todos nós vamos ter dela
Uma saudade sem fim!*

